

A INICIAÇÃO CIENTÍFICA E FOCOS DE APRENDIZAGEM DO PROFESSOR PESQUISADOR NO CURSO DE PEDAGOGIA.

Georgia Bastos¹
Maria Lucia Marocco Maraschin²

INTRODUÇÃO

Trata-se de uma pesquisa de Iniciação Científica, realizada no Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó (SC), atenta às especificidades e contribuições dessa perspectiva no e para o processo de formação inicial de professores, subsidiada por recursos do Programa de Educação Tutorial/Letras. O estudo em voga intencionou cartografar e analisar os trabalhos de Iniciação Científica produzidos no decurso de dez anos (2014-2024). O objetivo deste estudo é analisar os rumos da Iniciação Científica no curso, com vistas a sinalizar os Focos de Aprendizagem da Pesquisa e do Professor Pesquisador (FAPP). Essa caracterização ancora-se nas problematizações de Arruda, Passos e Fregolente (2012), autores que abordam e se dedicam a essa perspectiva. Subsidiados pelos estudos desses autores, buscamos situar os Focos de Aprendizagem do Professor Pesquisador (FAPP), com o auxílio de outros estudos relativos à Iniciação Científica já realizados no país, tais como Moraes e Fava (2000), Vicentin *et al.* (2020), Massi e Queiroz (2010), entre outros, os quais adensam a prática da Iniciação Científica em cursos de graduação, particularmente nos cursos de licenciatura, assumindo-a como uma possibilidade estratégica de formação de professores na contemporaneidade.

Os resultados aqui organizados e apresentados nos permitem indagar sobre os diálogos que se estabelecem com as escolas, os professores, os estudantes e as práticas educativas, tendo em vista o fortalecimento do diálogo entre as universidades e as escolas, bem como da instrumentalização necessária nos espaços educativos.

Os diálogos teórico-práticos decorrentes das interlocuções e do agrupamento dos Eixos/Focos de Aprendizagem do Professor/Pesquisador (FAPP) permitem validar os esforços empreendidos nessa direção, considerando a emergência de posturas crítico-criativas e propositivas, sem as quais, acreditamos, não se consolidam posturas inovadoras. Diante do exposto, apresentamos indicadores dos desafios da Iniciação Científica no Brasil e, particularmente, no curso em discussão.

1 CAMINHO INVESTIGATIVO

Trata-se de uma pesquisa documental, identificada como um tipo de pesquisa que utiliza fontes primárias, ou seja, dados e informações que ainda não foram tratados cientificamente ou analiticamente (Severino, 2002). Possui vínculo com a pesquisa bibliográfica, uma vez que permite o levantamento de estudos e deles se ocupa, abstraindo e adentrando em dados que demandam tratamento e cuidado (Moraes; Fava, 2000). Configura-se como uma metodologia de pesquisa qualitativa,

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia – Licenciatura 10º semestre/2025. Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó. gia1979.bastos@gmail.com.

² Mestre pela PUC/RS e Doutora pela UFRGS. Professora do Curso de Pedagogia – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó. maria.maraschin@uffs.edu.br.

que destaca conceitos, definições e fontes de coleta, evidenciando igualmente suas vantagens e desvantagens. O principal desafio dessa perspectiva é a capacidade de explorar significados, crenças, movimentos formativos e valorativos, entre outros (Moraes; Fava, 2000).

Neste exercício, buscamos no Repositório Digital (<https://rd.uffs.edu.br/>) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), utilizando o descritor “Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia - Ano de publicação - Palavras-chave - Campus Chapecó”, considerando o recorte temporal de 2014 a 2024. Conforme informado anteriormente, o objetivo de inventariar o quantitativo de trabalhos produzidos, especialmente no que se refere às aproximações com os Focos de Aprendizagem do Professor Pesquisador (FAPP), ancorado nas contribuições de Arruda, Passos e Fregolente (2012), permitiu-nos identificar a produção realizada ao longo desses 10 anos de implementação do curso de Pedagogia e da prática da Iniciação Científica no referido curso. Este levantamento visa salvaguardar as contribuições da prática investigativa, tanto para o desenvolvimento da atitude investigativa quanto para a sinalização e o reconhecimento de aspectos epistemológicos articulados aos processos educativos.

O intento resultou na sistematização de 217 (duzentos e dezessete) trabalhos, os quais foram organizados em um quadro sinóptico. Na sequência, esses dados foram representados em um gráfico. Considerando o quantitativo das práticas de Iniciação Científica produzidas no curso ao longo da década, apresentamos na ilustração 1, a seguir, a distribuição anual inventariada:

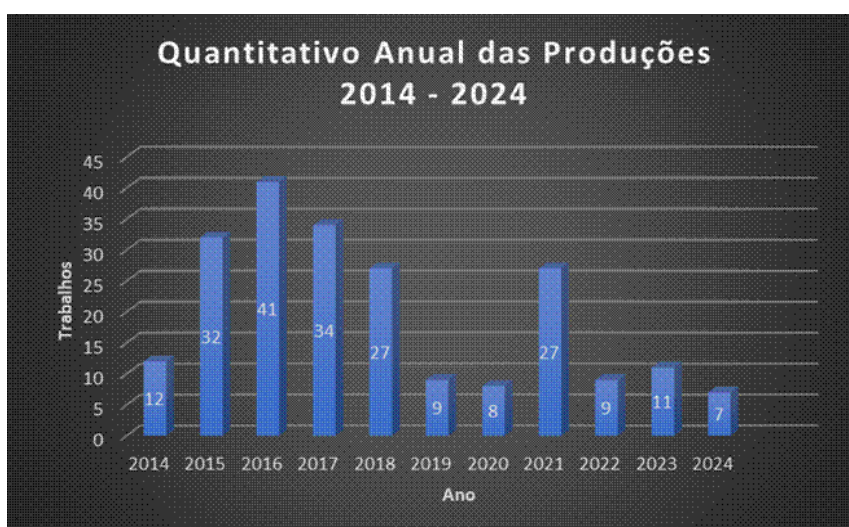


Ilustração 1: Quantidade anual das produções.

Fonte: Produção das pesquisadoras.

O quantitativo exposto nos permite identificar que o ano de 2016 apresentou a maior produção na década estudada. Observa-se, nesse percurso, cinco anos de produção mais expressiva e cinco anos com uma produção média, variando entre 12 (doze) e 9 (nove) trabalhos. Cabe mencionar que, a partir das palavras-chave extraídas dos trabalhos catalogados, foi realizada uma sistematização que resultou na elaboração de uma nuvem de palavras, ilustração 2, a qual evidenciou aquelas que mais se destacaram nas produções cartografadas.

em sua formação permanente, o professor se percebe e se assume, porque professor, como pesquisador (Freire, 1996, p. 32).

O caminho investigativo empreendido nesta busca nos aproximou de diferentes estudos relativos à Iniciação Científica, efetuados em distintos processos. Os resultados aqui organizados e apresentados nos permitem indagar acerca dos diálogos que decorrem com as escolas, os professores, os estudantes e as práticas educativas, tendo em vista fortalecer o diálogo entre as universidades e as escolas, assim como, igualmente, fortalecer a instrumentalização que se faz necessária nos espaços educativos.

Os diálogos teórico-práticos decorrentes das interlocuções e do agrupamento dos Eixos/Focos de Aprendizagem do Professor/Pesquisador (FAPP) nos permitem validar os esforços empreendidos nessa direção, tendo em vista a emergência de posturas crítico-criativas e propositivas, sem as quais acreditamos não haver posturas inovadoras. Em razão do exposto, apresentamos indicadores dos desafios da Iniciação Científica no Brasil e, particularmente, no curso em discussão, assinaladas como categorias reflexivas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em diálogo com os estudos de Arruda, Passos e Fregolente (2012) sobre os Focos de Aprendizagem do Professor Pesquisador (FAPP), definidos como: (1) Interesse; (2) Conhecimento; (3) Reflexão; (4) Comunidade; e (5) Identidade ou Identificação, encontramos importantes convergências ao analisar as categorias: resumos, introdução e considerações finais. Essas seções nos permitem reconhecer o compromisso com as investigações realizadas: a valorização de diferentes abordagens teóricas, o destaque da reflexão como ferramenta central nas diversas produções, a participação de toda a comunidade acadêmica nos processos de Iniciação Científica e o empenho constante na construção de uma identidade docente crítica, criativa e inovadora.

Outro aspecto relevante relacionado à pesquisa e à Iniciação Científica refere-se aos saberes construídos pelos professores em início de carreira, como: criticidade, autonomia, criatividade, inovação, compromissos éticos, compreensão histórica, conhecimentos pedagógicos, saberes relacionados à pesquisa e saberes autobiográficos, entre outros. Esses conhecimentos demandam a continuidade dos estudos, a valorização e a integração no cotidiano profissional, além de serem fortalecidos por práticas de formação continuada.

A análise das categorias — resumo, introdução e considerações finais —, com base nos Focos de Aprendizagem do Professor Pesquisador (FAPP) propostos por Arruda, Passos e Fregolente (2012), permite afirmar que, nos 217 Trabalho de Conclusão de Curso (TCCs) catalogados, há inserções e articulações com os diferentes focos, sobretudo com o Foco (1) Interesse, o Foco (2) Conhecimento e o Foco (3) Reflexão. Ressalta-se, contudo, que os Focos (4) Comunidade e (5) Identidade se manifestam de maneira mais tênue, em função da ausência de vínculo dos estudantes pesquisadores a grupos de pesquisa e a programas de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*. Tal inserção certamente lhes proporcionaria maior intercâmbio e circulação de saberes, conforme defendem Vicentin *et al.* (2020, p. 63): “[...] o desenvolvimento da reflexão coletiva faz parte de uma comunidade científica”.

CONCLUSÃO

A pesquisa apresentada por meio deste estudo explicita e caracteriza o compromisso de dar visibilidade às práticas e processos educativos realizados e, muitas vezes, silenciados em decorrência da multiplicidade de ações em desenvolvimento no interior dos cursos de formação inicial de professores. Inventariar estes documentos significou evidenciar a necessidade de olhar e (re)olhar o que se faz, sob a égide dos princípios da comunicação da produção, com o propósito de estudar o que, estudando, se produziu.

A atitude proposta nas e pelas práticas de Iniciação Científica reitera a proposição do desenvolvimento da atitude investigativa, da indagação permanente acerca do que se faz e suas implicações ético-políticas no e para o percurso formativo. Pesquisar, aprender a pesquisar, intrigar-se significa pôr-se em movimento diante dos fatos e das situações que nos intrigam cotidianamente no processo educativo. Ao buscarmos dar visibilidade aos Focos de Aprendizagem relativos ao Professor Pesquisador (FAPP), passamos a perceber e dar sentido à escuta que tangencia e perpassa o ensinar e o aprender como tarefas e interlocuções primordiais.

Faz-se necessário, outrossim, seguir estudando os princípios constitutivos da pesquisa na interface com os processos de ensino e de extensão, de modo que este esforço altere as posturas educacionais dos ensinantes e aprendentes, mediados pela amorosidade, pelo inacabamento e pela incompletude freiriana.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, S. M; PASSOS, M. M; FREGOLENTE, A. Focos da Aprendizagem Docente. **Alexandria Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v. 5, n. 3, p.25-48, nov. 2012.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MASSI, L; QUEIROZ, S. L. Estudos Sobre a Iniciação Científica no Brasil: Uma Revisão. Outros Temas. **Cadernos de Pesquisa**, v. 40, n. 139, p. 173-197. jan/abr. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742010000100009>. Acesso em: 12 fev. 2025.

MORAES, F. F. de; FAVA, M. A Iniciação Científica: muitas vantagens e poucos riscos. **São Paulo em Pesquisa**. v. 14, n. 1, p. 73-77. 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0102-88392000000100008>. Acesso em: 12 de fev. 2025.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

TRIVIÑOS. A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

VICENTIN, F. R. *et al.* Focos da Aprendizagem do Professor Pesquisador. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, Ponta Grossa, v. 13, n. 1, p. 54-78,

jan/abr. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufpr.edu.br/rbect>>. Acesso em: 10 fev. 2025.